

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT
CURSO TEATRO

**PROFESSOR-PERSONNAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA:
adaptações e novos paradigmas para o ensino a distância**

VITÓRIA RENATA DA SILVA E SILVA

Manaus-AM
2020

VITÓRIA RENATA DA SILVA E SILVA

**PROFESSOR-PERSONNAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA:
adaptações e novos paradigmas para o ensino a distância.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de teatro da
Universidade do Estado do Amazonas - UEA, como requisito para
obtenção do grau de licenciada em Teatro.

Orientadora: Gislaine Regina Pozzetti.

Manaus-AM
2020

Trabalho de conclusão de curso intitulado *“Professor personagem em tempos de pandemia: adaptações e novos paradigmas para o ensino a distância”*, de autoria de Vitória Renata da Silva e Silva, foi julgado adequado para obtenção do grau de LICENCIATURA EM TEATRO pela Universidade do Estado do Amazonas, Escola superior de Artes e Turismo e aprovada, em sua forma final, pela banca examinadora constituída por

Orientadora: Gislaine Regina Pozzetti

Membro da banca 1: Eneila Almeida dos Santos

Membro da banca 2: Francenilza Vianna de Souza Silva

Manaus-AM
2020

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais pelo apoio às minhas escolhas, acolhimento nos momentos delicados e difíceis, e incentivo aos estudos e por me ensinarem a nunca desistir dos meus sonhos.

Agradecimento

Agradeço de forma especial a Profa. Dra. Gigi, minha orientadora, que aceitou esse desafio e me incentivou a essa pesquisa e a outras pesquisas maravilhosas durante esse ano de aprendizado.

Reverencio as professoras Francenilza Viana por me ajuda nessa pesquisa desde o PIBID e professora Eneila Santos que acompanhou meu desenvolvimento nos períodos de estágio supervisionado.

Agradeço aos amigos que fiz durante a graduação, com os quais tive trocas maravilhosas, que sempre me animaram e me mostravam novas maneiras de pensar e ver o mundo, vou leva-los para a vida!

Agradeço aos professores do curso de teatro pelos aprendizados,

Agradeço à Márcia Silva, nossa secretaria maravilhosa, sempre solícita e acolhedora, aos bibliotecários da unidade, aos ASG da limpeza, companheiros de conversas e trocas gentis.

Agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte da minha trajetória durante a graduação.

Muito obrigada a todos vocês que estiveram e estão ao meu lado me incentivando.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC iniciou no decorrer do Estágio Supervisionado e sofreu adaptações em razão da pandemia COVID19. A ideia inicial, que era desenvolver o ensino da linguagem teatral através de um professor-personagem, continuou na adequação para outras modalidades que não a presencial. Em meio a pandemia foi necessário o estudo de novos conceitos e adaptação das formas de ensino e conteúdos em sala de aula. Ao agregar esses conceitos, trazendo novas possibilidades de interação e uma nova perspectiva da contação de história, do professor--personagem e o conteúdo teatral. Tais estudos trouxeram novos termos, como o Storytelling, que é uma forma de contar história no ambiente virtual, imprimindo, assim, uma nova perspectiva de ensino a distância. Trago assim, um plano de ensino que contempla 10 aulas, e as possibilidades de serem desenvolvidas de forma presencial e/ou telepresencial.

PALAVRAS-CHAVE: Professor-personagem; contação de história; storytelling; ensino telepresencial.

SUMARIO

Introdução	7
Prologo	8
I Ato	9
Cena 1 – Disparador do tema	9
Cena 2 - Mudança de Roteiro:	10
Cena 3 – Estudo de Mesa: Conceitos orientadores	11
Cena 3 .1 O professor-personagem	11
Cena 3.2 A contação de história	13
Cena 3.3 Storytelling	15
Cena 3.4 Contação de história ou Storytelling?	17
Uma história por dia, todo dia um contador diferente	20
Conclusão	45
Referências	46

INTRODUÇÃO

O professor personagem em sala de aula, proposta presente no *Drama como método de ensino* de Beatriz Cabral, torna o processo de aprendizagem muito mais lúdico e prazeroso, pois, assim, os alunos têm contado direto com os conteúdos de aprendizagem. Tal estudo já havia sido trabalhado no período de Estágio Supervisionado II e se mostrou bastante aceito pelos alunos como uma forma de aprendizagem, entretanto, inquietou-me a perspectiva de como essa metodologia se modifica e se torna possível em tempos de ensino telepresencial.

A pandemia trouxe uma modificação nas vidas de todos e como educadores ou futuro educadores temos que nos adaptar e recriar as formas de ministrar conteúdos e ser artista; o ambiente virtual de aprendizagem traz novas possibilidades de aprendizagens, bem como, tais adaptações requerem que estudemos novos conceitos e novas práticas.

A contação de história é um dos elementos fundamentais do drama como método de ensino, é possível de ser executado de muitas formas, mas no ambiente virtual essa contação se torna diferente, podendo agregar vários aspectos, tais como vídeos, áudios, práticas virtuais e a exploração dos recursos que estão à disposição nos lares dos alunos.

Adaptando as práticas presenciais para o ensino a distância torna-se necessário familiarizar-se com novos termos e práticas do meio virtual, como o Storytelling, que além de estabelecer conexões e pontes de duas linguagens iguais e distintas em área de atuação e complementares em seus conceitos, é a contação de história no ambiente virtual. O storytelling é muito utilizado pelo marketing e a contação de história uma linguagem teatral seguida por um narrador ou personagem que conta sua história ou narra uma história. Estabelecendo tais conexões é possível criar e adaptar planos e conteúdos utilizando o drama como método de ensino com a figura do Professor - personagem.

PRÓLOGO

Em março a orientadora disse: o Covid-19 vai demandar de nós outras formas de pensarmos as pesquisas do Trabalho de Conclusão de Curso. Meu projeto era desenvolver, no 6º ano do Ensino Fundamental, o conteúdo da história do Teatro através da contação de história com um professor personagem.

A escola fechou, os alunos entraram em isolamento, os graduandos continuavam com o desafio da pesquisa para o TCC!



Fontes: <https://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-estudantes-image6358564?hcb=1>
<https://galeria.colorir.com/profissoes/outras-profissoes/uma-professora-pintado-por--1383185.html?hcb=1>

I Ato

Cena 1 – Disparador do tema

A ideia primeira da pesquisa, surgiu a partir de experiências vivenciadas, no segundo semestre de 2019, no decorrer do Estágio Supervisionado II, que teve como foco o Ensino Fundamental II, ou seja do 6º ao 9º ano.

Observei que os alunos do 6º ano ainda trazem uma bagagem lúdica muito grande do Ensino Fundamental I, e que muitas vezes, pela dinâmica de se ter um professor para cada disciplina e pelo sufocamento de se cumprir um conteúdo numa carga horária apertada, são cerceados da ludicidade e do uso da imaginação como dispositivo na aquisição de conhecimentos.

Para Santaella¹ (2012), “a motivação [é] a maior alavanca para a aprendizagem e para a cognição, o lúdico é o elemento que lhe fornece potência”, nesta perspectiva de motivação, enquanto realizei meu estágio supervisionado, elaborei uma aula sobre a história do teatro grego, cuja metodologia seria a contação de história através de um personagem, ou seja: eu vestida de grega.

A experiência foi motivadora e prazerosa, pois o engajamento dos alunos no “faz de conta”, vivenciar a sensação de se estar dentro de uma história, questionar o modo de vida dos gregos, e tentar encontrar semelhanças do teatro de encostas na cidade de Manaus, despertou em mim o desejo de ser uma professora-personagem sempre que for possível.

Observei que o prazer de ensinar e aprender poderia ser potencializado por meio desse jogo de contação de história e professor personagem, e que minha pesquisa de TCC seria o estudo dessa potencialidade.

¹Revista Teias v. 13 • n. 30 • 185-195 • set./dez. 2012

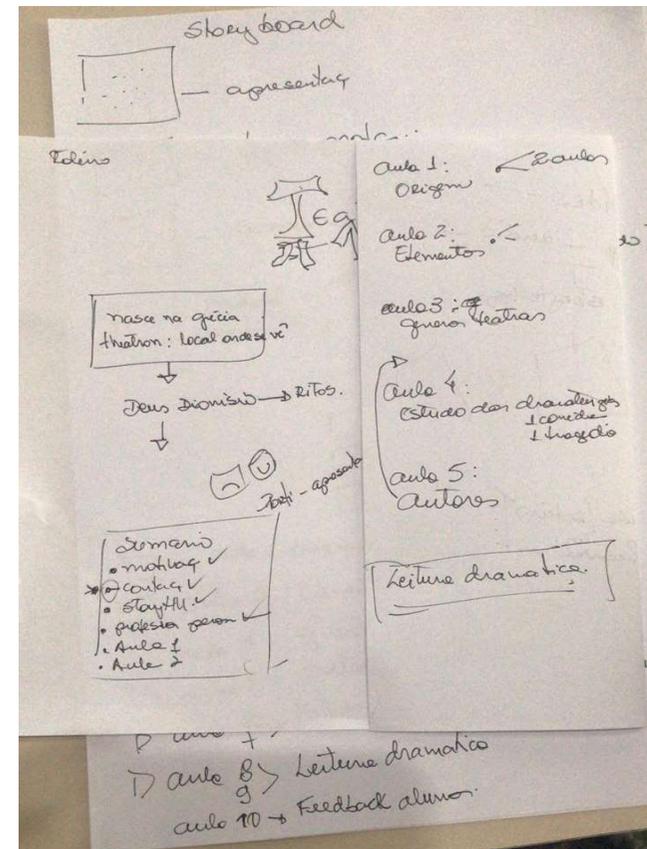
http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/24277/17256&hl=pt-BR&sa=X&scisig=AAGBfm2NyRIN-Oe3hqe5XTDwyt5dyaeGCg&nossl=1&oi=scholar

I Ato

Cena 2 - Mudança de Roteiro:

A proposta inicial de TCC seria a pesquisa-ação, a ser realizada em uma escola do município de Manaus, em turmas do 6º. Com o advento da pandemia Covid-19 essa pretensão foi descartada. Gosto da Ação, uma pesquisa bibliográfica não contempla meus anseios, assim, minha orientadora não deixou que minha vontade de contar história e de ser um professor personagem fossem abaladas pelo isolamento social. Quando as aulas retornaram em modo EAD, a professora Gislaire R. Pozzetti me desafiou a organizar um material que comportasse a metodologia que tinha escolhido para a pesquisa ação, mas agora pensando numa perspectiva de ensino a distância.

Assim, mudamos o roteiro de pesquisa, de uma pesquisa-ação para a confecção de um story-board de planejamento de disciplina para o 6º ano, ainda na perspectiva da metodologia de contação de história e de professor-personagem.



Organização das ideias
Fonte: acervo pessoal da autora

I Ato

Cena 3 – Estudo de Mesa: Conceitos orientadores



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/desenhos-animados-gregos-antigos-de-hera-da-deusa-gm1150272308-311321531>

Cena 3 .1 O professor-personagem

Na perspectiva de contação de história, identificamos, no *Drama como Método de Ensino*, de Beatriz Cabral (2006), uma metodologia complementar para o desenvolvimento do conteúdo que desejamos desenvolver para essa investigação:

Algumas características básicas são associadas ao drama como atividade de ensino: **contexto e circunstâncias de ficção**, que tenham algumas ressonâncias com o contexto real ou com os interesses específicos dos participantes; **processo** em desenvolvimento através de episódios, um pré-texto que delimite e potencialize a construção da narrativa teatral em grupo; e a mediação de um **professor-personagem**, que permite focalizar a situação sob perspectivas e obstáculos diversos. ” (CABRAL 2006, p12)

Ao inserirmos a mediação do professor-personagem à contação de histórias, estabelecemos uma lúdica imersão ao conteúdo que será desenvolvido no projeto de elaboração das aulas: introdução à história do teatro. Segundo Cabral (idem, ibidem), “o drama como método de ensino [...] constitui-se atualmente numa subárea do fazer teatral e está baseada num processo contínuo de exploração de formas e conteúdos relacionados com um determinado foco de investigação” (CABRAL 2006, p.12), desta forma, entendemos que o professor ou professora possa transformar o conteúdo em objeto de pesquisa, o que naturalmente, leva o aluno a expressar-se criticamente.

Ao atribuir essa característica dentro de sala de aula o professor traz o lúdico e o real no drama tornando assim muito mais interessante para qualquer faixa etária de alunos. Trazer o contexto e o conteúdo de forma mais teatral quebrando a rotina que os alunos já estão acostumando, auxilia na compreensão dos conteúdos que poderão ser trabalhados pelo professor em sala de aula criando assim maior interesse dos alunos pelas artes.

“Contexto e circunstância são convincentes, primeiramente pela sua coerência interna, e esta, em grande parte dependerá do acesso a informações e material de pesquisa disponível ao grupo” (CABRAL, 2006 p13). Quando se trata do contexto de sala de aula é importante que o professor-personagem se apresente sem os estereótipos dados pelas mídias, mas se colocando através de uma abordagem mais teatral: “O professor adquire o status de organizador, facilitador, tendo responsabilidade como membro mais maduro do grupo” (VIDOR, 2008, p. 10) pois tanto em sala de aula como no formato EAD² é importante que nenhuma informação importante se perca sobre o conteúdo, ou seja, o professor-personagem não pode se sobrepor a importância do conteúdo ou da prática a ser realizada pelo aluno. O professor-personagem é uma das chaves para que esse conteúdo seja bem didático sem perder o teatral e a ludicidades da contação de história. Ou seja, é necessário que o professor tenha claro seus objetivos para que possa definir e potencializar as interações pela rede que utiliza nas aulas, seja presencial ou EAD.

² Ensino a distancia

Cena 3.2 A contação de história



Fonte: <https://m.secretchina.com/news/gb/2021/04/02/967477.html>

A arte de contar histórias ou tradição oral, é tão antiga quanto o próprio homem. Contar histórias é uma forma de reorganizar em nossa mente as memórias e os aprendizados do passado remoto, ou, de ontem mesmo, conforme esclarece Farias (2011),

Narrar uma história é um modo de estruturar o mundo em função das nossas ações individuais. Implica um trabalho de organização da memória individual, feito a partir da acumulação e organização de dados de uma experiência não necessariamente vivida, visto que a memória é uma reorganização de ideias, impressões, subjetividades, afetos e conhecimentos adquiridos no vivido, na leitura, no imaginado. (FARIAS 2011. Pág. 20)

Contar uma história é diferente de ler uma história, há toda uma técnica que envolve a primeira, pois ao contarmos a história nos tornamos parte dela e, fazemos quem nos ouve mergulhar ou adentrar nesse tempo da narrativa e com isso criamos uma nova atmosfera entre o passado e o presente, ou seja, há toda uma dinâmica a ser considerada.

O ato de narrar requer um domínio do tempo narrativo, que corresponde a uma enunciação verbal do passado. Todos os contadores mantêm, por meio de suas histórias, um elo entre passado e presente, real e sobrenatural, possível e impossível, razão e imaginação. (FARIAS, 2011, p. 20.)

A contação de histórias,

Faz parte da tradição de vários povos desde os mais antigos tempos – narrativas orais são passadas de geração a geração desde o início da humanidade, num movimento incessante de recriação. O contador de histórias cria imagens que ajudam a despertar as sensações e a ativar no ouvinte os sentidos: paladar, audição, tato, visão e olfato. Assim, suas narrativas são carregadas de emoção e repletas de elementos significativos, como gestos, ritmo, entonação, expressão facial, silêncios... Esses elementos proporcionam uma interação direta com o público e implicam improvisação e interpretação. (FARIAS, 2011, p. 20.)

Farias (2012, p. 32) ressalta que o papel do narrador/contador de história é propiciar ao ouvinte uma viagem, por isso, a importância do uso de objetos, imagens, sons, cheiros que possam colaborar com a apreensão do meio ambiente em que a história se desenrola. Assim, entendo que o professor em seu papel de contador de história, dá vida a um personagem que irá interagir no âmbito do ensino e aprendizagem, num jogo lúdico de trocas em que a imaginação estabelece relações com o conteúdo a ser desenvolvido.

Cena 3.3 Storytelling



Fonte: <https://www.twochicago.com/blog/index.php/2018/08/29/use-storytelling-direct-response-marketing/?hcb=1>

É comum no Brasil, ao nos referirmos ao conceito de storytelling, associarmos à tradução literal, Contação de Histórias, entretanto,

na prática elas acabam adquirindo significados diferentes, pois quando se fala em contação de histórias, o que logo vem à mente da maioria das pessoas é alguém rodeado de crianças narrando contos infantis. Portanto, no uso atual que estas expressões acabaram tendo, o *storytelling* seria um termo que abrangeria várias mídias, e a contação de histórias nos remeteria mais à oralidade, ao ato de narrar histórias ao vivo.³

³<https://escoladesignthinking.echos.cc/blog/2017/04/storytelling-contacao-de-historias-e-oratoria/#:~:text=Portanto%2C%20no%20uso%20atual%20que,de%20narrar%20hist%C3%B3rias%20ao%20vivo.&text=A%20orat%C3%B3ria%20pretende%20influenciar%20as,e%20a%20conta%C3%A7%C3%A3o%20de%20hist%C3%B3rias.>

Em tempos de pandemia observamos que a contação de história e a metodologia do professor-personagem carecem de um aditivo, pois muitas aulas passaram a ser ministradas nas redes sociais, assim, julgamos pertinente trabalharmos também, com o conceito de storytelling, buscando a interface digital para a elaboração do nosso roteiro de aulas, sejam elas EAD ou presencial.

Storytelling trata-se de uma habilidade de contar histórias utilizando recursos audiovisuais, além das palavras

Storytelling é a arte de contar, desenvolver e adaptar histórias utilizando elementos específicos- personagens, ambientes, conflitos e uma mensagem-em eventos com começo meio e fim, para transmitir uma mensagem de forma inesquecível ao conectar-se com o leitor no nível emocional. (definição retirada do site comunidade rockcontent.com)

Podemos dizer que o storytelling atua também no campo da técnica e não só da arte, posto que, é utilizada na criação de roteiros de cinema, do teatro, da publicidade e nos meios corporativos. É, portanto, uma estratégia de contar história de uma forma imersiva no meio digital, que cativa o leitor podendo agregar imagens, audiovisuais, escritas e/ou falas.

A contação de histórias ou storytelling é um ato natural humano, intrínseco em sua evolução. Por muito tempo, mesmo antes da escrita, os conhecimentos obtidos eram transpassados de geração a geração pela oralidade como forma de resguardar memórias e tradições de um povo (SILVA; OLIVEIRA; MARTINS, 2017, p. 987).

Pela citação de Oliveira e Martins, observamos que a contação de história, prática oral milenar, é transportada para os meios digitais, no formato storytelling, ou seja, como seres que contam histórias, as transformamos conforme as necessidades e as tecnologias do tempo em que vivemos, enquanto a oratória, por si só, já não atende aos propósitos do mundo digital.

Assim, ao nos apropriarmos do formato digital do storytelling e, da metodologia da contação de história, criamos uma outra forma e perspectiva de ministrar os conteúdos dentro de sala de aula tanto no presencial como de forma online.

Cena 3.4 Contação de história ou Storytelling?

Ambos os conceitos se interligam por suas estruturas: o storytelling é muito utilizado no marketing e a contação de história se refere a tradição oral de contar história. No teatro contamos histórias de muitas formas, pois o ator é um personagem e o palco o ambiente. Mais que isso ambos trazem o jogo lúdico em sua forma de aprendizagem, pois o jogo trabalha, em sua essência, várias áreas do conhecimento desde um simples arremesso de bola à matemática mais complexa; o que quero dizer é que ambos trabalham a criatividade e imaginação dos alunos possibilitando maior interação e interesse com os conteúdos abordado. E a forma como contamos história perpassa por vários tipos de jogos,

[...]Roger Caillois que, no seu livro, *Os jogos e os homens* (1990, p. 29-30), define o jogo como uma atividade: (a) livre, por isso é atraente e divertida; (b) delimitada, isto é, circunscrita no espaço e no tempo; (c) incerta, pois seu desenrolar não pode ser determinado de antemão; (d) improdutiva, porque não gera bens. A situação final do jogo é idêntica à do início da partida. (e) Regulamentada, pois depende de leis internas, sem as quais não pode funcionar. (f) Fictícia, uma vez que se desenvolve em uma realidade paralela à dos constrangimentos da realidade. (Apud SANTAELLA 2012 p. 186)

Entende-se que todas essas regras estão presentes tanto na contação de história, quanto no storytelling, e isso faz com que os alunos e o professor mergulhem num ambiente cheio de possibilidades de construção de conhecimento e aprendizagem desde a construção do plano de aula até o momento da avaliação da aprendizagem.

De acordo com a tabela que elaboramos, fica bastante evidente as proximidades entre a Contação de Histórias e o Storytelling, sendo o meio digital e os resultados como fatores que os diferenciam.

	Elementos da contação de história	Elementos do storytelling
Origem	- tradição da oralidade	- criação do meio digital
Sistematização:	planejar o que se vai contar, saber para quem e de que modo vai contar	planejar o que se vai contar, saber para quem e de que modo vai contar
Metodologia	O contador de histórias cria imagens que ajudam a despertar as sensações e a ativar no ouvinte os sentidos: paladar, audição, tato, visão e olfato.	O contador de histórias cria imagens que ajudam a despertar as sensações e a ativar no ouvinte os sentidos: paladar, audição, tato, visão e olfato.
	elementos significativos, como gestos, ritmo, entonação, expressão facial, silêncios	elementos significativos, como gestos, ritmo, entonação, expressão facial, silêncios
	implicam improvisação e interpretação por parte de quem conta.	implicam improvisação e interpretação por parte de quem conta.
	contador recria o conto junto com seu público, modificando-o, de acordo com a interação que estabelece.	O contador pode ou não recriar o conto junto com seu público, modificando-o, de acordo com a interação que estabelecer no meio digital
Resultados	Tem como foco o desenvolvimento lúdico	Tem como foco a aprendizagem de conteúdos

Para a elaboração do nosso dossiê vamos nos orientar pelas duas metodologias – a contação de história e o storytelling, visto que, desejamos que os personagens conduzam o desenvolvimento dos conteúdos, assim como, utilizaremos os meios digitais como recursos a serem utilizados durante as aulas. Entendemos que o teatro é um espaço singular e, ao mesmo tempo, plural para o trabalho com essas metodologias, nessa esteira, elaboramos um planejamento de 05 aulas, com duração de 90 minutos cada, considerando o ensino presencial e o ensino a distância. Delimitamos o 6º ano do Ensino Fundamental e como conteúdo a história do teatro grego.

A SISTEMATIZAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AULA ESTÁ ORGANIZADA DA SEGUINTE FORMA, todas as aulas:

- Terão um professor personagem diferente a cada dia, que dialoga com o conteúdo a ser desenvolvido,
- Projeção de imagens e vídeos para a interação do aluno,
- São planejadas pensando nas possibilidades de ensino presencial e a distância

UMA HISTÓRIA POR DIA, TODO DIA UM CONTADOR DIFERENTE

Qual é a história?	Quem é o personagem do professor?
1. Origens do teatro – Teatro ocidental Grécia	Sacerdotisa
2. O Teatro Grego e o espaço cênico	Guia turístico
3. O texto dramático: a tragédias e a comédia grega	Medéia
4. Elementos visuais do espetáculo: A cenografia, figurinos e adereços	Escultor
5. Elementos visuais do espetáculo: a iluminação e a sonoplastia	Arquiteto

AULA 01 e 02 com 90 minutos

1. Origens do teatro: teatro ocidental – Grécia

Sacerdotisa

Conteúdo:

Cultura e tradições na Grécia Antiga

Dionísio e o teatro

Sistematização da aula presencial:



Fonte: acervo pessoal da autora

Sistematização da aula on line



Fonte: acervo pessoal da autora

A sacerdotisa aquela que tem uma ligação única com o mundo espiritual, a escolhida para receber as mensagens e comunicar ao povo os desejos dos deuses, além de preparar os festivais de adoração aos mesmos, como por exemplo as festas dionisíacas.

1. Professor esclarece o que é um sacerdote ou uma sacerdotisa na cultura grega.

2. O professor se caracteriza de sacerdote/sacerdotisa em frente aos alunos, enquanto conta sobre a civilização grega e o surgimento do teatro.

Fala do professor-personagem: - A Grécia Antiga foi o berço de muitas descobertas, entre elas, o teatro grego. O modo como os antigos gregos estruturaram o fazer teatral serve de inspiração até os dias atuais. Mas você sabe como nasceu o teatro grego?

A sacerdotisa aquela que tem uma ligação única com o mundo espiritual, a escolhida para receber as mensagens e comunicar ao povo os desejos dos deuses, além de preparar os festivais de adoração aos mesmos, como por exemplo as festas dionisíacas.

1. Professor esclarece o que é um sacerdote ou uma sacerdotisa na cultura grega

2. O professor convida os alunos a pegarem um lençol, uma fita ou cinto, uma tiara ou fita para a cabeça, e convida os alunos a se caracterizarem de sacerdote/sacerdotisa ao mesmo tempo que vai se caracterizando.

Fala do professor-personagem: - A Grécia Antiga foi o berço de muitas descobertas, entre elas, o teatro grego. O modo como os antigos gregos estruturaram o fazer teatral serve de inspiração até os dias atuais. Mas você sabe como nasceu o teatro grego?

3. Apresentação de Cartazes ou projeção do Monte Olimpo e dos deuses Gregos: Zeus, Era, Poseidon, Atenas, Aries, Demeter, Apolo, Artêmis, Efézio, Hermes, Afrodite, e Dionísio.

- **Fala do professor-personagem:** Qual desses deuses é o deus do teatro?



Fonte: <http://mitologiaecivilizgrega.blogspot.com/2009/11/monte-olimo.html?m=1>

Monte Olimpo: onde viviam os deuses gregos

3. Vídeo de apresentação do Monte Olimpo e dos deuses gregos: Zeus, Era, Poseidon, Atenas, Aries, Demeter, Apolo, Artêmis, Efézio, Hermes, Afrodite, e Dionísio

- **Fala do professor-personagem:** Qual desses deuses é o deus do teatro?

Exibição do vídeo: O nascimento do teatro grego - Professor Arteiro - Episódio 03 – (Início em 3min13segundos)

<https://www.youtube.com/watch?v=Luji1mPOL60&t=189s>

4. - **Fala do professor-personagem:** Dionísio deus do vinho e da fertilidade era o responsável por trazer fartura as colheitas.



O Teatro de Dionísio

Fonte: <http://oteatrodedionisio.blogspot.com/?m=1>



Fonte:

https://www.bonde.com.br/img/bondenews/2011/11/img_1_31_1807.jpg

4. A História De Dionísio - Historiando Primeiro Episódio

<https://www.youtube.com/watch?v=hhvQOn5sQsM>

5. A festa de Dionísio – as dionisíacas



Fonte: <https://laenredadera.net/smuxi-mensajeria-multiprotocolo-con-aire-retro/?hcb=1>



Fonte: <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI138382-17180-1,00-EMPRESA+EXIBE+PECAS+DE+TEATRO+PELA+INTERNET.html?hcb=1>

5. Projeção do vídeo: ou Dionisíacas 1 0001

<https://www.youtube.com/watch?v=hwO-w76akc0>

ou

Dionisíacas - Lucas Paz - Zé Celso - Oficina - 2010 - Fortaleza Tour

<https://www.youtube.com/watch?v=Qq3lrYKtBP0>

6. Elementos do teatro grego: o público, os atores, o texto, o local (o teatro ocidental):



Fonte: https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g297962-d5501886-i85411627-Nirvana_Travel_Tours-Antalya_Turkish_Mediterranean_Coast.html

6. Elementos do teatro grego: o público, os atores, o texto, o local (o teatro ocidental):

AULA 3 e 4 com 90 minutos**2. O Teatro Grego e o espaço cênico****Guia turístico****Conteúdo:**

A semi arena grega

Características e divisões da semi arena

Sistematização da aula presencial:

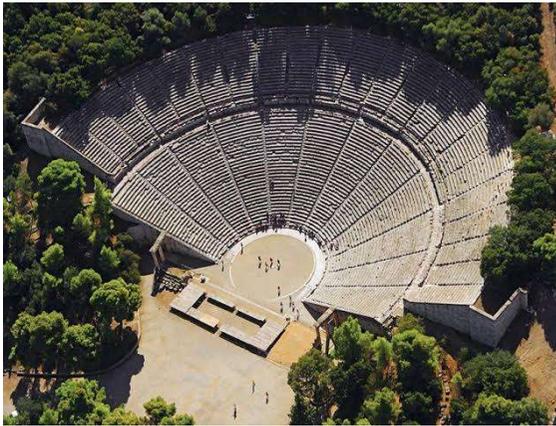
Fonte: acervo pessoal da autora

Sistematização da aula on line

Fonte: acervo pessoal da autora

O guia turístico nos mostra um pouco da Grécia e mostra a semi arena na qual os gregos apresentavam os festivais de Tragédia e Comédia

1. Professor vestido como guia turístico traz consigo um mapa e mostra onde fica a Grécia.
2. O professor organiza a sala como uma semi arena



Semi-arena grega

Fonte:

<https://www.apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/203/arquitetura-de-teatros-e-anfiteatros-no-mundo-romano>

O guia turístico nos mostra um pouco da Grécia e mostra a semi arena na qual os gregos apresentavam os festivais de Tragédia e Comédia

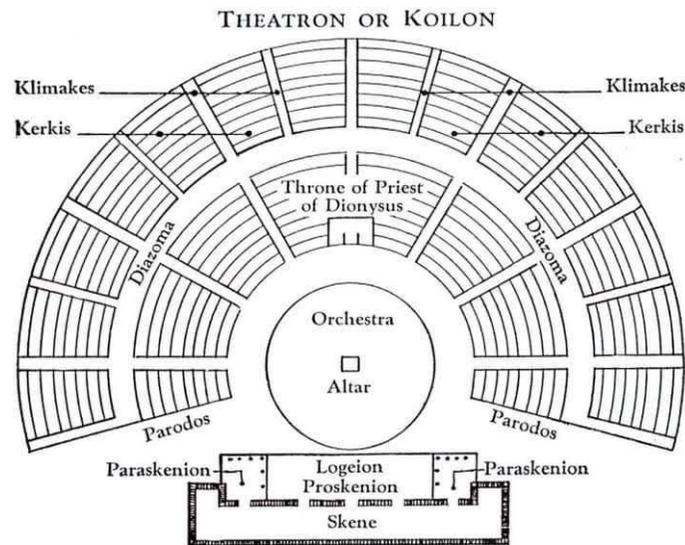
1. Professor vestido como guia turístico traz consigo um mapa e mostra onde fica a Grécia.

Professor irá profetar o vídeo;

Teatro <https://www.youtube.com/watch?v=9JjEoNo11XQ>

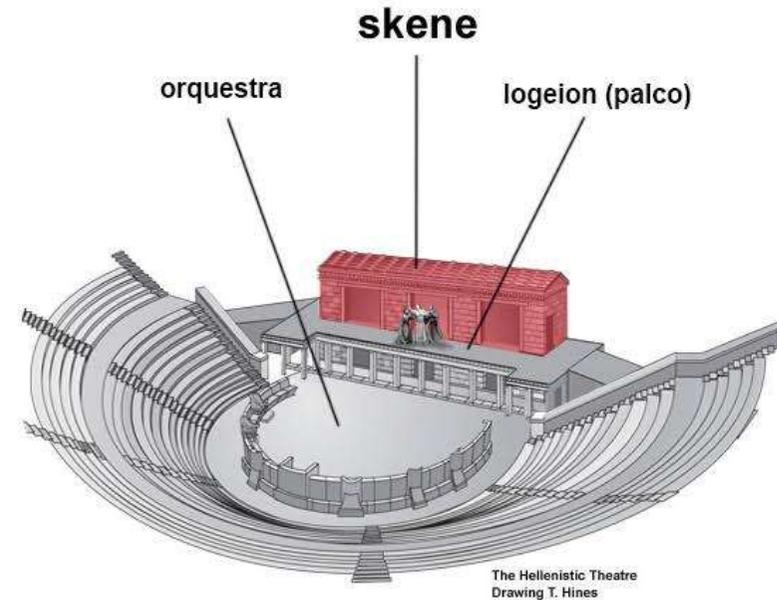
Espaço no qual se encenavam as peças de tragédia e comédia.

O espaço era dividido em partes específicas:



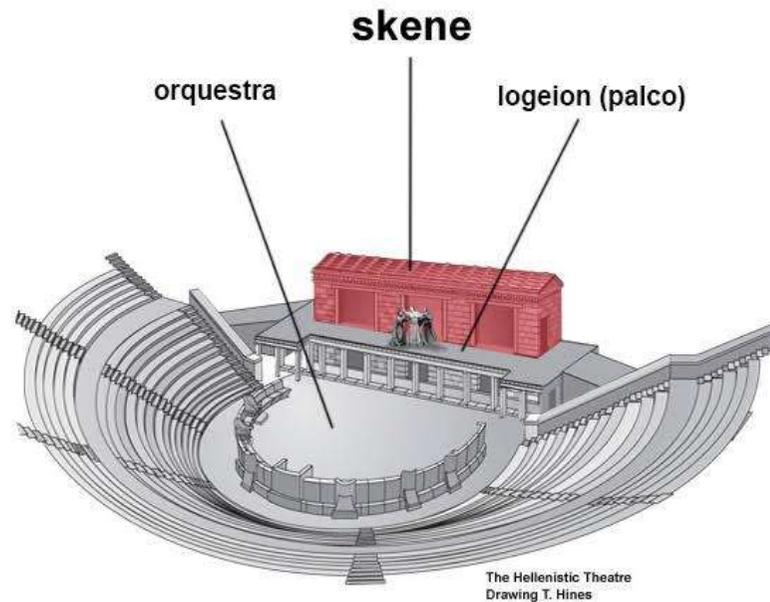
Esquema de semi-arenas gregas.

Fonte: <https://pin.it/4HkJ5DC>



Fonte: <https://www.apaixoadosporhistoria.com.br/artigo/219/o-teatro-no-grecia-antiga-a-tragedia?hcb=1>

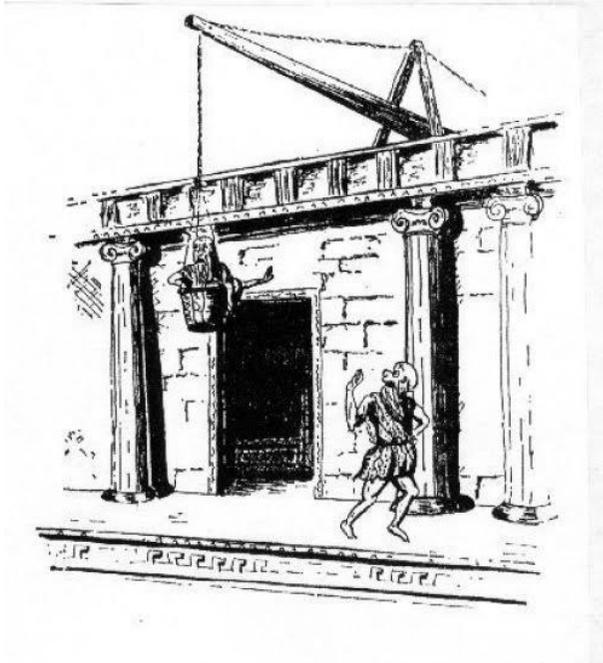
2. O espaço cênico era dividido em 3 (três) principais partes: o público de onde se assistia os espetáculos, o palco onde a peça era encenada pelos atores e a orquestra onde ficavam o coro e os músicos.



Fonte: <https://www.apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/219/o-teatro-no-grecia-antiga-a-tragedia?hcb=1>

3. O espaço cênico era dividido em 3 (três) principais partes: o público de onde se assistia os espetáculos, o palco onde a peça era encenada pelos atores e a orquestra onde ficavam o coro e os músicos.

4. Os gregos também tinham maquinarias para fazer feitos como por exemplo Guindaste para que pudessem representar um deus vindo dos céus



Fonte: <https://theatrehistoryonline.wordpress.com/greek-2/greek-slides/machina/>

AULA 5 e 6 com 90 minutos**3 O texto dramático: a tragédias e a comédia grega****Medéia****Conteúdo:**

Nascimento da tragédia e comedia

Principais autores das vertentes

Sistematização da aula presencial:

Fonte: acervo pessoal da autora

Sistematização da aula on line

Fonte: acervo pessoal da autora

Medéia é uma personagem da obra “Medéia” de Eurípedes um dos autores das Tragédia gregas, a mesma traz várias reflexões sobre a sociedade da época.

1. Professora vestida de Medeia apresenta os autores da tragédia grega e da comedia grega e explica suas caracterizas e origem

2. Autores das Tragédias

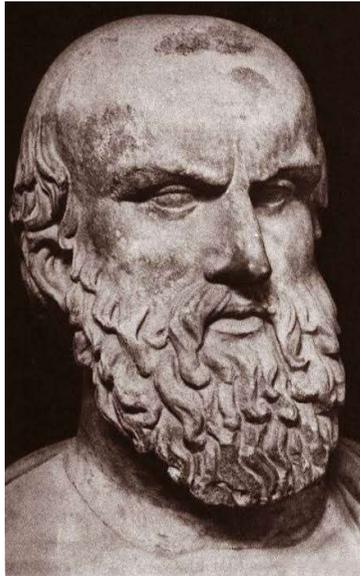
Medéia é uma personagem da obra “Medéia” de Eurípedes um dos autores das Tragédia gregas, a mesma traz várias reflexões sobre a sociedade da época.

1. Professora vestida de Medeia apresenta os autores da tragédia grega e da comedia grega e explica suas caracterizas e origem

2. Links sobre tragédia e seus autores

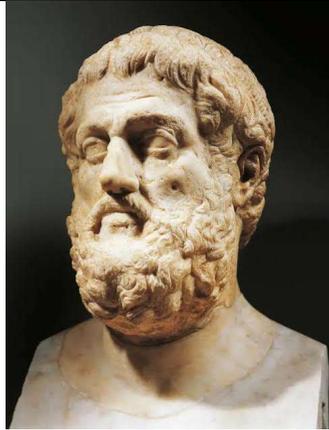
<https://www.youtube.com/watch?v=Jy8vS4MPiZI>

https://www.youtube.com/watch?v=XOYq_XhFWLE



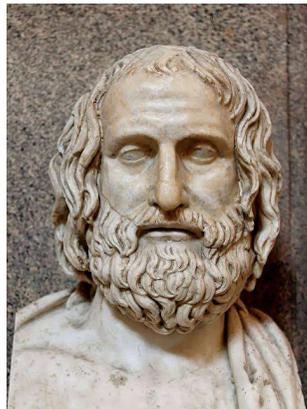
Fonte: <http://earlyworldhistory.blogspot.com/2012/04/aeschylus-greek-playwright.html?hcb=1&m=1>

Ésquilo: viveu entre 535aC a 456 a.C, suas principais obras são “Os Persas”, “Sete contra Tebas” “As Suplicantes”, “Prometeu Acorrentado”, “Agamêmnon”, “Coéforas” e “Eumênides”



Fonte: <https://www.thoughtco.com/profile-of-sophocles-121067>

Sófocles viveu entre 496 a.C a 406 a.C
Além de dramaturgo era ator, suas principais obras são:
“Édipo rei”, “Édipo em colona” e “Antígona”.

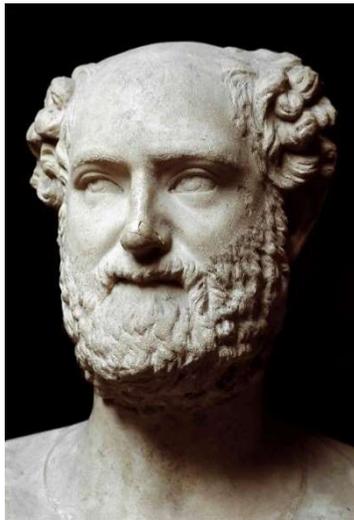


Fonte:

<https://www.apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/219/o-teatro-no-grecia-antiga-a-tragedia?hcb=1>

Eurípedes viveu entre 485 a.C a 406 a.C suas principais obras são “Medéia”, “As Bacantes”, “Heracles”, “Electra”, “Ifigênia em Áulis” e “Orestes”

3. Autores das comédias



Fonte: <https://www.thoughtco.com/aristophanes-old-comedy-writer-117123>

Aristófanes viveu entre 447 a.C a 385 a.C

3. Links sobre comédias e seus autores

https://www.youtube.com/watch?v=XOYq_XhFWLE

<https://www.youtube.com/watch?v=5q2bZU87Hn4>

Suas principais obras são: "Lisistrata", "As Vespas", "As Rãs" "As Nuvens" e "Assembléia das Mulheres"	
---	--

AULA 7 e 8 com 90 minutos**4 Elementos visuais do espetáculo: A cenografia, figurinos e adereços****Escultor****Conteúdo:**

Cenografia no teatro grego

Figurino e adereços no teatro grego

Sistematização da aula presencial:

Fonte: acervo pessoal da autora

Sistematização da aula on line

Fonte: acervo pessoal da autora

O escultor além de esculpir as estatuas também era o responsável por esculpir as máscaras gregas da tragédia e da comédia grega.

1. Professor traz imagens dos tipos de figurinos do teatro grego
2. Figurino:



Fonte: <https://pin.it/13qe0IF>

O escultor além de esculpir as estatuas também era o responsável por esculpir as máscaras gregas da tragédia e da comédia grega.

1. Professor traz imagens dos tipos de figurinos do teatro grego
2. Links para exemplificar sobre figurino e uso de máscara
<https://www.youtube.com/watch?v=keabtxTkz58>
3. Link sobre as máscaras gregas:
<https://www.youtube.com/watch?v=wD2x6KB-IVU>

Os figurinos eram compostos por longas túnicas além de uma espécie de sandália com uma plataforma alta, além de agregarem as máscaras e capas longas e escuras.



Fonte:

<https://www.apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/219/o-teatro-no-grecia-antiga-a-tragedia?hcb=1>

3. Cenografia grega

O próprio local de atuação era a cenografia grega.



Fonte: <https://br.depositphotos.com/2375127/stock-photo-coliseum-athens-greece.html>

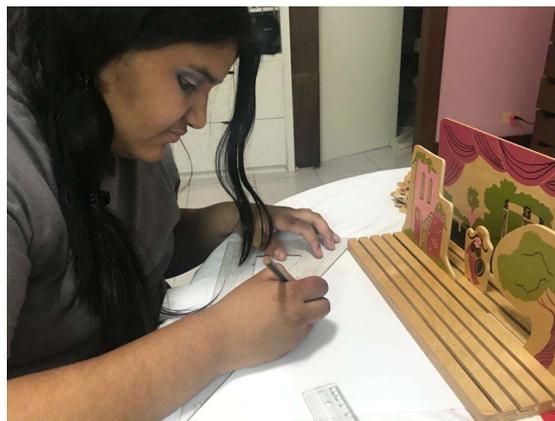
AULA 9 e 10 com 90 minutos

5 Elementos visuais do espetáculo: a iluminação e a sonoplastia	Arquiteto
--	------------------

Conteúdo:

Iluminação no teatro grego

Semi-arena grega e a sonoridade

Sistematização da aula presencial:

Fonte: acervo pessoal da autora

Sistematização da aula on line

Fonte: acervo pessoal da autora

O arquiteto ele pensa as dimensões de como a voz dos atores iria preencher o espaço da semi-arena grega e como a luz do sol seria utilizada para iluminar o espetáculo até mesmo no fim da tarde

1. Professor como arquiteto explica como funcionava as construções do espaço para ser utilizado a luz sol e como a sonoridade se propagava na semi-arena

2.



Fonte: <https://lugaresdememoria.com.br/2019/01/teatro-de-epidauro-uma-aula-de-acustica.html>

O arquiteto ele pensa as dimensões de como a voz dos atores iria preencher o espaço da semi-arena grega e como a luz do sol seria utilizada para iluminar o espetáculo até mesmo no fim da tarde

1. Professor como arquiteto explica como funcionava as construções do espaço para ser utilizado a luz sol e como a sonoridade se propagava na semi-arena

2. Link sobre o teatro Epidauro:

<https://www.youtube.com/watch?v=9JjEoNo11XQ>

Os espetáculos começavam de manhã de e continuavam de acordo com a mudança do sol e de acordo com a cena, se a cena era a noite ela ocorria a noite

A sonoridade do espetáculo era feita pelo coro e pela orquestra que eram responsáveis por dar ênfase nas partes principais da história.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este portfolio sinto uma imensa vontade de estar em sala de aula e aplicar os planos aqui apresentados. Elaborá-los e sistematizá-los faz parte do meu amadurecimento como docente, assim como trazem à memória, recortes de várias disciplinas cursadas no decorrer da minha formação. O Estágio Supervisionado sem dúvida foi o que possibilitou entender o quanto o lúdico é necessário na aprendizagem dos alunos do 6º ano. Decidir por um personagem a cada aula, buscar referencias, compreender a nova BNCC e vivenciar um momento pandêmico, em que se exigiu o ensino a distância, são aspectos relevantes na elaboração desse TCC, entretanto, superados pelos acolhimentos e apoiado pelos professores desse último semestre de formação acadêmica. Os conteúdos desenvolvidos são os mesmo que constam nas orientações pedagógicas da SEDUC_AM, aplicados por mim através da internet. Outro importante aspecto dessa jornada foi a vivencia das aulas EAD da SEDUC-AM, que reforçaram meu desejo pela docência e oportunizaram outras possibilidades para a metodologia do professor-personagem.

REFERÊNCIAS

Berthold, Margot - História Mundial do Teatro / Margot Berthold; [tradução Maria Paula v. Zurawski, J. Guinsburg, Sergio Coelho e Clovis Garcia]. 4ed. São Paulo ; Perspectiva, 2008

CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino. São Paulo Editora Hucitec; Edição Mandacaru, 2006

Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes/ Organização Benita Prieto. - Rio de Janeiro: s. ed, 2011. 240p.

Grossi, Maria Elisa de Araújo – Contação de História – Instituição Universidade federal de Minas gerais UFMG/ centro pedagógico disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias>

SANTAELLA, Lucia – O papel do lúdico na aprendizagem - Revista Teias v. 13 • n. 30 • 185-195 • set./dez . 2012

SILVA, J. A. L.; OLIVEIRA, F. C. S. ; MARTINS, D. J. Storytelling e gamificação como estratégia de motivação no ensino de programação com Python e Minecraft. In:

XVI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, 2017, Curitiba-PR. Culture Track, 2017. p. 987-990.